

1914

6



PAULO MEYER
Redactor responsavel

ALBERTO F. RAPOSO
 EDITOR
 Administração—Calçada de St.º André, 45, 1.º—Lisboa

Composto e impresso
 RUA DAS GAVEAS, 23-D a 23-F
 LISBOA



NA FRENTE ITALIANA
 O generalissimo Joffre e o rei da Italia almoçando ao ar livre

AS ORIGENS DO GRANDE CONFLITO

MAIS d'um ano passou desde a declaração de guerra da Austria Hungria á Servia (28 de julho de 1914). Em todos os paizes a guerra surpreendeu um grande numero de pessoas que sonhavam de paz. Os ingenuos que criam na impossibilidade de uma conflagração europea no XX seculo, ainda estão pasmados.

M. Norman Angell, numa obra que teve grande resonancia (*La grande Illusion*), tinha exposto com uma logica implacavel os erros e as ilusões dos militaristas, e demonstrou d'uma maneira irrefutavel que no estado atual da sociedade moderna, a guerra é prejudicavel a todos, que é ruïnosa, que não pode trazer vantagem nenhuma, mesmo aos vencedores, é que por conseguinte, ela não deve ser desejada, mesmo pelos homens indifereutes aos argumentos de sentimentalismo e partidarios, pelo contrario, do direito do mais forte. Imaginavamos pois que os homens d'Estado recuariam diante das consequências d'um conflito geral, e que o interesse só, sem falar dos principios de moralidade, bastaria para impedir-lhes de cometer um crime contra a humanidade.

Era esquecer que "os organismos politicos", que chamamos Estados, não são poderes sentimentais, mas sim brutais. Toda a filosofia da sua historia resume-se numa frase só:

O Estado conquista e traga tudo quanto pode.

Deus, que conhece os intuitos dos Estados, representou sob a forma de feras, na profecia, as grandes nações que desempenharam um papel importante na historia do mundo; nada de mais justo!

Durante longos anos, as nações modernas, estes animais ferozes, afiaram os seus dentes e as suas garras. A Africa e uma parte do continente asiatico puderam satisfazer os seus appetites vorazes durante algum tempo, mas podia-se prever que não tardaria de se apresentar uma ocasião para disputas. Num dado momento, a questão de Marrocos ia desencadear um terrivel conflito, mas um acordo sobreveiu, e o perigo que ameaçava a Europa foi afastado. A Italia, impaciente de levantar-se á altura das grandes potencias, chegada tarde para tomar a Tunisia, contentou-se com a Tripolitana. A guerra

italo-turca fez entrar a questão d'Oriente numa fase critica. A paz de Lausanne era apenas assinada, que rebentava o primeiro conflito balkanico. A Turquia vencida pela quadrupla aliança (Bulgaria, Servia, Grecia e Montenegro), ficou reduzida á ultima extremidade. Mas as ambições da Russia e da Austria salvaram Constantinopla. A Austria que não tinha feito novas conquistas desde a anexação da Bosnia, mal dissimulava a sua colera. Ela não podia perdoar aos servios de ser arruinado os seus projetos sobre Salonica tirando aos Turcos o Sandjad e Novibazar. Para vingar-se, ela lançou os Bulgaros sobre este pequeno mas heroico povo. Viu-se então a segunda guerra balkanica mais encarniçada do que a primeira e que permitiu á Turquia de retomar Andrinopla.

A diplomacia que tinha feito todo o possivel para domar o incendio, imaginava ter alcançado o seu desejo, quando um incidente imprevisto veiu acender as polvoras e precipitou o mundo na mais pavorosa guerra que jamais se viu. O assassinio do principe herdeiro da Austria (28 de junho de 1914) ofereceu um pretexto ao partido militar austriaco que queria a guerra a todo o custo. A investigação dirigida pelas autoridades austriacas, fez descobrir a cumplicidade das autoridades Servias. O governo de Viena exigiu reparações a Belgrade. Como as conferencias se estendiam, um ultimatum foi mandado á Servia. A Austria pedia o castigo dos culpados, a repressão da propaganda pan-servia. A Servia fez todas as concessões compatíveis com os seus direitos de soberania, mas diante da atitudo ameaçadora da Austria, A Russia foi chamada a socorrer-a. Os Russos vigiavam a marcha dos acontecimentos, prontos a defender os seus interesses e o seu prestigio. Desde muito tempo Constantinopla é cubiçada por eles. Para realizar as suas aspirações, procuraram aumentar a sua influencia nos Balkans. Depois do seu revês no Extremo-Oriente, a sua politica voltou na Europa, e proseguiram o seu fim com uma nova energia. A ocasião era unica. Se a Russia tivesse permitido o esmagamento dos Servios, o caminho de Constantinopla teria sido fechado para sempre aos seus exercitos.

Que faz a Russia? O Csar Nicolau telegrafou ao principe herdeiro da Servia, (27 de julho de 1914) o que o seu governo não

negligenciará nada para chegar a uma solução que possa afastar os horrores de uma nova guerra, sem deixar de salvaguardar a dignidade da Servia. E no caso que esses esforços não tenham bom exito, Sua Alteza pode ficar certa, que de modo nenhum a Russia se desinteressará da sorte da Servia! A situação agrava-se. A Austria bombardeia Belgrade. A Russia mobilisa. A Alemanha agita-se. Tornar-se-a impossivel localizar o conflito. Em vão a Italia e a Inglaterra propõem uma conferencia. A Alemanha recusa-se e começa as hostilidades.

Aqueles que accusam a Alemanha de ter a responsabilidade da guerra, o governo de Berlim responde: Se tivesse sido permitido mais tempo aos Servios, com o apoio da

Ela declarará pois a guerra á Russia e á França. Desde aquele momento, nenhuma consideração a sustera. A salvação do imperio está em jogo, e tudo é sacrificado á razão do Estado.

No dia 2 de Agosto, as tropas alemãs invadem o Luxemburgo, cuja neutralidade tinha sido garantido pelo tratado de Londres de 1867. No mesmo dia, o governo alemão entrega um ultimatum á Belgica aos termos do qual este paiz será tratado como inimigo se o livre transito das tropas imperias não fôr concedido. O governo de Bruxellas responde que "os tratados de 1839 confirmados pelos tratados de 1870 consagram a independencia e a neutralidade da Belgica sob a garantia das potencias e especialmente do



NO THEATRO OCIDENTAL DA GUERRA

Chegada de novos contingentes alemães

Russia e da França, de ameaçar a existencia da monarchia visinha a consequencia teria sido o desmoronamento progressivo da Austria e a submissão de todo o slavismo sob o sceptro russo, donde resultaria uma situação insustentavel para os povos de lingua alemã da Europa Central.¹

A Alemanha queixa-se de ser cercada pelos seus visinhos. Para poder respirar, é-lhe preciso romper o circulo de ferro da triplíce entente.

governo da sua magestade o rei da Prussia"; a sua independencia ameaçada pelo governo alemão constituia uma flagrante violação do direito das genfes" que nenhum interesse estrategico justifica; que" o governo belga está inteiramente decidido a repelir por todos os meios ao seu alcance qualquer ataque ao seu direito.²

No dia 4 de Agosto, o territorio da Belgica é invadido; desde então começa a agonia dolorosa deste paiz infeliz cuja unica cul-

(¹) Livro azul inglez

(²) Livro branco alemão.

pa como o escreveu M. G. Wagniere no *Jornal de Genere*, foi de ter tido confiança nos tratados.

“Estamos na necessidade e a necessidade não conhece leis” disse o chanceler Von Bethmaum Hollweg num discurso dirigido ao Reichstag, procurando justificar esta violação do direito.

“Emquanto que a Italia proclama a sua neutralidade provisoria, esperando que os seus preparativos estejam acabados para então denunciar o tratado que a unia aos imperios centraes e aliar-se ás potencias da entente para realizar as sua aspirações sobre o Trentino e Trieste, — a Inglaterra coloca-se ao lado da Belgica e da França. O governo britânico não quer permetir o esmagamento da nação franceza. Verdade seja que a Alemanha comprometeu-se a respeitar depois da guerra, a integridade territorial da França, excepção feita das colonias, mas, alem de que a execução de tais compromissos não é garantida, “a França, mesmo sem lhe tirar nenhum territorio em Europa, poderia ficar esmagada a ponto de perder a sua posição de grande potencia e tornar-se subordinada á politica alemã.”³

Os alemães admiram-se de ter que lutar contra tantos inimigos juntos, mas não podem esperar outra coisa. Se para respirar livremente, a Alemanha precisa, como o proclamam os apostolos pangermanistas, açambarcar a maior parte da Europa e mesmo do globo, compreende-se que as nações visinhas que tambem precisam de ar, estejam incomodadas com estes exercicios respiratorios; portanto não é para admirar que se tenham unido para não ficarem á mercê

de uma visinha com tais pulmões, musculos e appetite.

A rapidez fulminante com a qual o conflito rebentou e espalhou-se no mundo inteiro, mostra que as nações estão prontas para a sega final que terá logar no vale de Josaphat. (Joel 3: 9-16) quando Deus ajuntar em Palestina os exercitos de toda a terra. Jeremias 25: 32, 33.

O conflito atual, esta horrorosa carnificina é o preludio d’uma guerra ainda mais pavorosa na qual serão envolvidas todas as nações do mundo. As nações asiaticas desempenharão um papel importante nesta conflagração universal. O desaparecimento total do imperio otomano predito pela profecia biblica ha perto de vinte seculos, marcará o principio do maior e mais sangrento conflito que jamais se viu. Naquele tempo o Juiz supremo clamará do Ceu:

Chegae-vos nações, para ouvir, e vós, povos, escutae: ouça a serra, e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu fervor sobre todo o seu exercito: ele a destruiu totalmente, entregou-a á matança.

E os seus mortos serão arremessados, e dos seus corpos subirá o seu fedor; e os montes se derreterão com o seu sangue. E todo o exercito dos ceus se gastará, e os ceus se enrolarão como um livro: e todo o seu exercito cairá, como cae a folha da vide, e como cae o figo da figueira. Esaias 34: 1-4.

Haverá um tempo de angustia como nunca houve desde que houve nações até aquele tempo; porém naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro. Dan. 12: 1.

Presado leitor aceitae, enquanto é tempo, a salvação gratuita que Deus oferece a todos em Christo Jesus para que possais livrar-vos nos dias de grande calamidade que se aproxima.

(*) Livro cinzento belgo.

O PROBLEMA ORIENTAL

“QUE a Inglaterra e a Alemanha se entendem uma vez para sempre sobre a questão do Oriente, e o mundo estará ao abrigo d’uma outra grande guerra em qualquer ponto do globo...”

Assim se exprimia Sir Harry Johnston, no *Nineteenth Century* de Dezembro de 1910.

Infelizmente, apesar dos acordos parciaes intervindos desde 1910, entre as grandes potencias europeas, delimitando as suas zonas respectivas d’influencias politicas e de pen-

tração economica no Oriente, um conflito mundial rebentou. A luta se continua, implacavel, feroz, ha já mais dum ano, e a solução das inumeraveis questões relacionando-se ao problema oriental—equilibrio balcanico, abertura dos Dardanelos, liquidação do imperio otomano, liberação dos Santos Sepulcros, etc. ainda não aparece distinctamente aos olhos do curioso observador. A questão d’Oriente que acaba de entrar numa

faze muito critica, data desde a tomada de Constantinopla pelos Turcos.

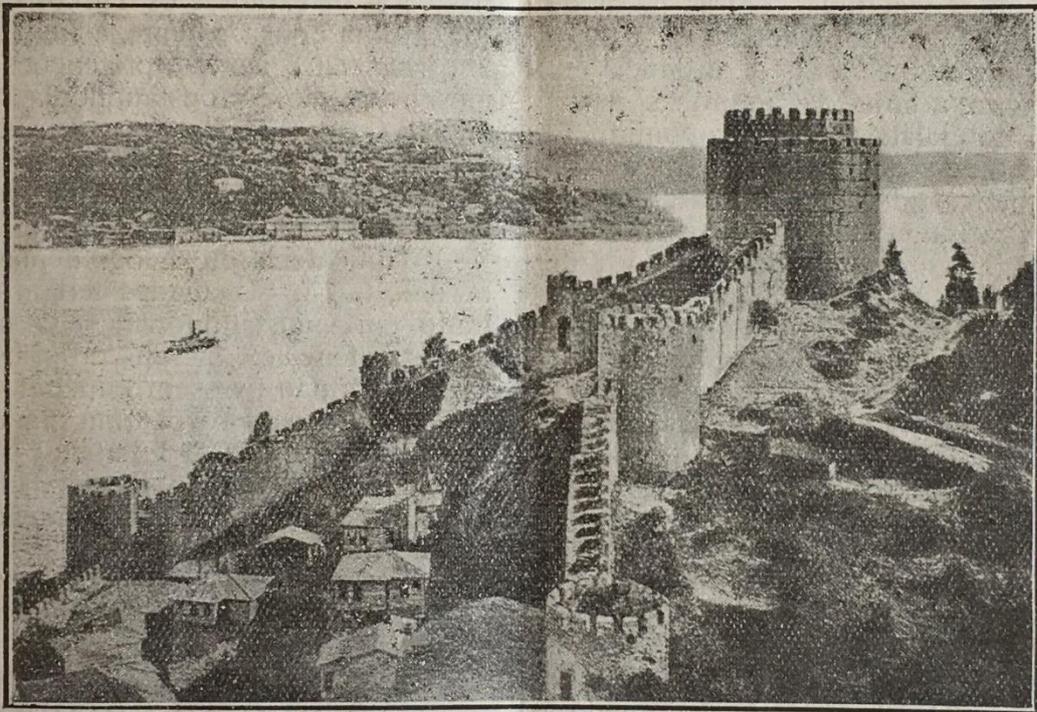
Grandeza e decadencia do imperio Otomano

O imperio bizantino opoz uma longa resistencia a invazão dos asiaticos. Até ao fim da idade-media, Constantinopla foi o baluarte da cristandade, contra o qual vieram se quebrar os esforços do islam.

Mas estava escrito que este obstaculo seria vencido pela irresistivel maré musulmana. Efetivamente, a profecia biblica fixou a hora em que o imperio romano do Oriente devia passar debaixo da dominação turca. Nas quinta e sexta trombetas apocalipticas,

tenebrosos e interceptando completamente os raios do sol da justiça ou do Oriente de Cima."

A descrição profetica dos cavaleiros arabes é de uma precisão admiravel. "Parece, diz Luiz Gausen, tão exactos são os seus traços, que vemos com os nossos olhos, aquelles terriveis cavaleiros do deserto, com os seus cabelos compridos agitando-se sobre os seus ombros, os seus rostos varonis com bigode comprido e barba espessa, o turbano nacional que faz a vez de diadema, as suas couraças ou as suas cotas de malhas, celebres na historia, os seus grandes dentes deslumbrantes de brancura, sobretudo o seu fanatismo feroz e os seus venenos mortais que elles deixam na sua passagem."



ARREDORES DE CONSTANTINOPLA—O BOSFORO

muitos interpretes (Newton, Ellioh, Grat-tan-Guinness, etc.) reconheceram a narração simbolica das invasões arabe e otomana. O capitulo 9 de Apocalipse contém uma descrição pitoresca e surpreendente do nascimento do mahometismo e de seus rapidos progressos. Uma outra profecia anuncia a sua decadencia e sua ruina total. O perigo arabe é representado por formidaveis enxames de gafanhotos, que saem do abismo ao mesmo tempo que um fumo espesso. "Este fumo espesso e sufocante" diz F. de Rougemont na sua obra sobre o Apocalipse, é o mahometismo que se levantou na Arabia e d'ahi espalhou-se em todas as dirceções na atmosfera, enchendo os espiritos com erros

O vasto imperio fundado pelos Arabes, das margens do Indo ás costas do Atlantico não tardou a se dividir, arrastando a ruina do Califa. Mas um novo perigo ameaçou logo o imperio romano. Este perigo ia ser-lhe fatal. Desde o XI seculo, os Turcos tinham-se estabelecido sobre as margens do Euphrates. A Providencia reserva-os para uma "obra estranha" semelhante áquela que foi confiada aos Caldeus antigamente. Como Israel, a cristandade tinha merecido um castigo pelos seus crimes e a sua idolatria. Os Turcos foram os instrumentos da vingança divina.—Jerusalem, que os cruzados tinham arrancado á dominação arabe em 1099, foi retomada por Saladino em 1187. No XIV

seculo, os Turcos penetraram na Europa e organisaram-se solidamente. No meio do seculo seguinte, Constantinopla, sómente, conservava a sua independencia nos Balkans, mas tornava-se cada vez mais difficil para ela de escapar ao cerco dos turcos.

Foi naquele momento que resouu a ordem Celeste. Apoc. 9: 14. Instantaneamente, as miriadas turcas, que estavam prontas "para a hora, o dia, o mez e o ano" abalaram-se, hordas imensas e sempre renovadas, dispondo de reservas de homens inexgotáveis.

Constantinopla foi sitiada. A dolorosa agonia da rainha do Bosforo foi narrada d'uma maneira patetica por Lamartine na sua *Historia da Turquia*, vol. III.

O sultão fez avançar o canhão colossal de Andrinopla e algumas outras peças de igual volume. Desoito baterias de calibre inferior foram estabelecidas de distancia em distancia, sobre a linha das muralhas, desde as colinas de Galata até ao Propontido. O fogo começou de todos estes vulcões a 7 de abril, de madrugada. Quando eles tiveram cercado com um cerco de granadas, lançadas constantemente, a fortaleza da porte de São Romano, carregaram o canhão de Orhão com 250 kilos de polvora. A granada, como um bloco de rochedo lançada de uma cratera de fogo, fez estremecer o chão, mesmo debaixo dos muros. Fachadas inteiras de torres e de bastiões abateram-se sobre as trincheiras. As terriveis baterias de Mahomet II explodiram todas ao mesmo tempo sobre as galerias de Justiniani. Das alturas da colina de S. Teodose, que domina Galata, Mahomet manda fazer fogo dia e noite sobre a cidade.

A cidade imperial não poudo resistir muito tempo a um tal furacão. "O 29 de maio á uma hora da madrugada, um assalto furioso começou: ás 10 horas da manhã, a metade da cidade de Constantinopla era tomada, Justiniani mortalmente ferido, Constantino morto. Duruy. *Histoire du moyen age*.

Assim desapareciam no ano 1453, os ultimos vestigios do imperio romano. Os Turcos não ficaram por aqui; com denodo extraordinario, eles deram impulso á sua offensiva ao norte, e sitiaram Vienna, que resistiu heroicamente.

Durante longos seculos, as nações occidentais esgotaram-se em esforços continuamente renovados para conter e fazer recuar a maré turca. Emfim no XVIII seculo, a decadencia da Turquia começou. A estrela da Russia levantava-se ao horizonte. — Quando a ruina do imperio otomano certificou-se, a

questão do Oriente entrou numa nova fase. Desde o ano 1840, a Inglaterra, a Austria, a Prussia e a Russia formaram uma aliança em vista de vigiar a conservação da integridade e da independencia do imperio turco. Assim foi inaugurada a politica do *statu quo*.

Comtudo, os esforços da diplomacia européa não puderam impedir á Turquia de desagregar-se lentamente, minada pela atividade revolucionaria das populações cristãs, desejosas de constituir a sua independencia nacional, e amputada sucessivamente das suas possessões africanas pelas grandes potencias mediterraneas, cuja politica colonial conciliava-se mal com a missão protetora que elas tinham assumido para com a Porta. A Russia que cubiça "Tsargrad"—Constantinopla—desde muitos seculos, tentou varias vezes de expulsar os Turcos da Europa. Até á uma epoca recente, a Inglaterra opoz um *veto* energico ás pretensões do urso moscovita sobre Constantinopla. No entanto, os Czars não se deixaram desanimar. Pacientemente, eles organisaram uma liga das nações cristãs da peninsula balkanica, e esperaram o momento favoravel.

O ataque declarou-se logo depois da guerra italo-turca. Os aliados teriam talvez entrado em Constantinopla, se a inveja das outras potencias e os seus proprios dissentimentos os não tivessem impedido. As intrigas de Vienna provocaram uma segunda guerra. Em seguida da intervenção roumana, a Bulgaria foi humilhada, os Turcos aproveitaram-se da nova conflagração para retomar Andrinopla.

A Europa cometeu então um grande erro: ela permitiu o despojo da Bulgaria, consagrado pelo tratado de Bucarest.

A guerra européa

Mas chegamos á Guerra de 1914.

Causa imediata: o antagonismo existindo entre a politica austriaca e os interesses russos nos Balkans. A triplice entente toma resolutamente a defeza da Servia ameaçada. A Alemanha coloca-se ao lado da sua aliada. Logo depois, a Turquia entrega o seu destino nas mãos dos alemães. Desde o rompimento das relações diplomaticas com a Porta, os gabinetes de Petrograd, Londres e Paris pronunciaram a sentença de morte da soberania turca. Hoje em dia, a imprensa aliada profetisa a liquidação total do imperio otomano.

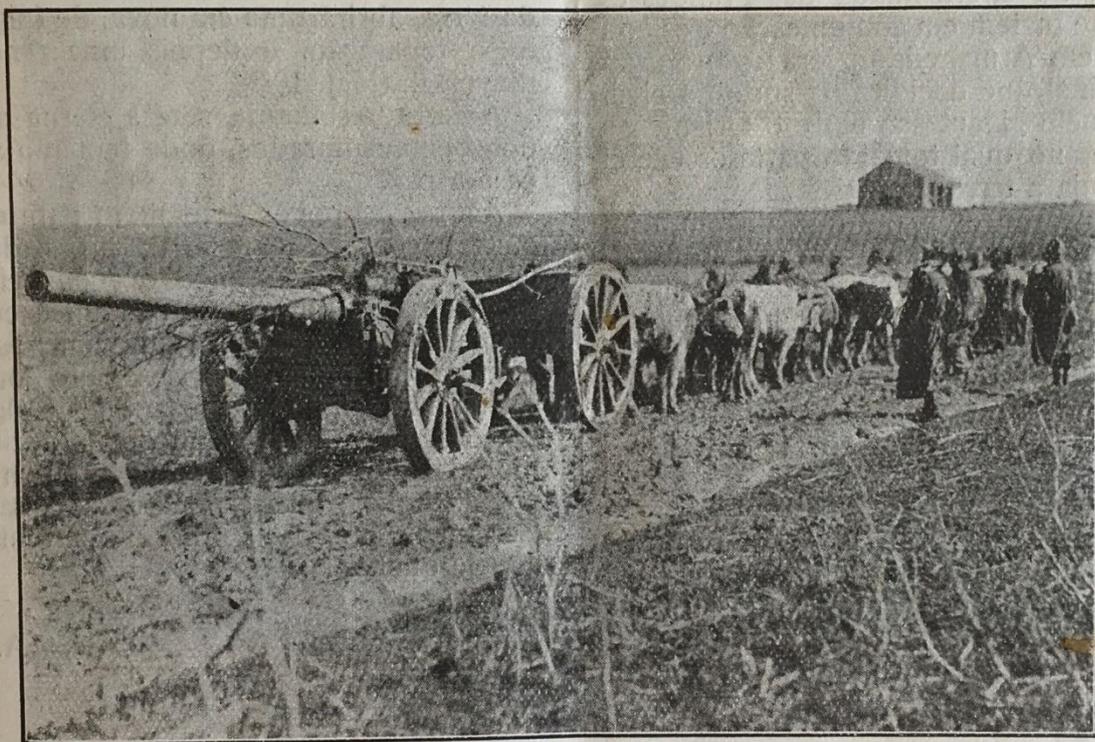
A Italia, que precedentemente assegurou-se uma base estrategica no Dodecano, (ilhas do mar Egeo) não se quer desinteressar dos

graves acontecimentos que transformarão a Europa. O gabinete de Salandra, depois do rompimento com os imperios centrais, declarou a guerra á Turquia.

"Alem das razões tecnicas" que trouxeram um acordo entre a Italia, a França e a Inglaterra, declarava ainda ha pouco, o *corriere della Sera*, ha profundas "razões politicas" para aconselhar a Italia de não ficar afastada duma empreza que conduzirá á dissolução do imperio turco."

"Como o fim da idade-media e o principio da era moderna são geralmente delimitados na historia pela data da tomada de Constantinopla pelos Turcos, e do fim do imperio romano do Oriente, assim o fim do imperio otomano que nos conduzirá certa-

modo, creando uma vasta confederação germanica, que se estenderia da Mancha até ao golfo Persico. O triunfo do pangermanismo significaria, por conseguinte, o fim da independencia turca. Assim, acontece o que acontecer, para os Turcos, as perspectivas não parecem brilhantes. O futuro é o segredo de Deus. O sucesso da empreza dos aliados no Oriente depende, numa grande medida, da atitude dos Estados Balkanicos que ficaram neutros durante o primeiro ano de guerra, sobre os quais os beligerantes dos dois grupos inimigos exercem uma pressão formidavel, e toda a previsão ainda é prematura. Mas seja qual fôr a apparencia dos acontecimentos, a Turquia não poderá escapar á sorte que lhe foi determinada pelos decre-



ARTILHARIA PESADA—SERVIA

mente a uma nova cruzada dos quatro aliados, será um facto de tal importancia, tanto nele mesmo como nas suas repercursões grandiosas, que marcará uma nova era na historia do mundo".

Solução proxima

A determinação de resolver uma vez para sempre, em seu favor, a questão d'Oriente, parece inabalavel entre os aliados. Uma victoria completa da quadrupla teria por resultado inevitavel a partilha da Turquia. Por outro lado, o grupo Austro-alemão queria, ele tambem, resolver esta questão, mas a seu

tos divinos. Os destinos finais do imperio Otomano foram claramente anunciados neste versiculo de Apocalipse:

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Euphrates, e a sua agua seccou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. Apoc. 16:12.

O desmoronamento da Turquia é inevitavel, produzir-se-a mais cedo ou mais tarde. O lento esgotamento da sua vitalidade se continua gradualmente desde muitos anos, e a guerra atual apressará sem duvida o desmembramento final. O desaparecimento da Turquia terá verdadeiramente repercursões grandiosas? Seguramente.

Vejamos:

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Euphrates: e a sua agua seccou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair tres espiritos imundos, similhantes a rãs. Porque são espiritos de demonios, que fazem sinais; os quais vão aos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, n'aquelle grande dia de Deus. Todo-Poderoso. E congregaram-n'os no logar que um hebreu se chama Armageddon. Apoc. 16: 12-14, 16.

A destruição do imperio otomano, simbolizado pelo secamento do Euphrates, abrirá a porta á invasão dos povos do Extremo-Oriente. O despertamento da China, a participação do Japão na guerra contra a Alemanha, são prodromos significativos de um vasto movimento ofensivo da raça amarela, cujas aspirações resumem-se nesta formula: "A Asia para os Asiaticos. Nas planícias da palestina, na encruzilhada das grandes estradas que metem em comunicação tres continentes, em Armageddon, terá logar a grande luta final que decidirá da sorte da civilização: duelo gigantesco entre o Oriente e o Ocidente, no qual tomarão parte os exercitos de toda a terra.

Ali acabarão os males que afligem a humanidade. No momento em que se dará o ultimo combate o setimo anjo derramará a sua taça, e uma voz celeste proclamará a consumação de todas as coisas:

Está feito!

O nosso planeta será sacudido por um grande terramoto. Apoc. 16:17, 18.

O dia de Deus

Em seguida, o Senhor tomará na sua mão o poder soberano e entrará no seu reino. Apoc. 11:17.

Esta intervenção do Deus Todo-Poderoso ao termo da historia humana foi descrita da seguinte maneira pelo profeta Habacuc. Cap. 3.

"Deus veiu de Teman; e o Santo do monte de Pararam. A sua gloria cabriu os céus, e a terra foi cheia do seu louvor. O resplendor se fez como a luz, raios brilhantes lhe saiam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.

Diante d'ele ia a peste, e queimaduras passavam diante dos seus pés. Parou, e mediu a terra: olhou, e fez sair as noções: e os outeiros eternos se encurvaram; os outeiros perpetuos foram esmiuçados.

O sol e a lua pararam nas suas moradas: andaram á luz das tuas frechas, ao resplendor do relampago da tua lança. Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações. Tu saiste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu unguido."

A aparição do Senhor, que porá fim á guerra exterminando os maus da superficie da terra, abrirá uma era nova, de julgamento e reparação, e depois uma renovação universal. (Mat. 19:28).

A terra restaurada será a eterna morada dos bemaventurados, onde reinarão a justiça e a paz.

Agora, os povos, trabalham para o fogo, e as nações fadigam-se para o nada, mas então: "A terra será cheia do conhecimento da gloria do Senhor, como as aguas cobrem o mar. Hab. 2:13,14. Ainda um pouco de demora, um pouco de tristeza, um pouco de sofrimento; ainda algumas lutas e algumas aflições; e então o Senhor intraduzirá nas moradas eternas, aqueles que amaram a sua vinda. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente presto venho. Bemaventurado aquele que vigia.

A. V.

DA GUERRA Á PAZ

Um Belo Sonho

HA vinte e cinco anos que chefes de estados, diplomatas, associações diversas, políticas e religiosas, vinham entoando um himno entusiasta á nossa civilização. Todos riram, graças aos progressos scientificos e moraes destes ultimos anos, nascer a aurora duma era de paz e prosperidade mundiais.

Áqueles que objetavam a estas profecias optimistas os armamentos dispendiosos de todos os povos civilizados, respondiam eles

que nisso só se poderia ver uma garantia da paz. Nenhum governo, diziam eles, se atreveria a assumir a responsabilidade de desencadear uma guerra que faria entrar em ação instrumentos tão mortiferos, e que finalmente, graças ao fogo complicado das alianças, envolveria em luta milhões de homens.

As associações operarias muito poderosas, observavam eles, professam um internacionalismo feroz que exclue a possibilidade de qualquer conflito armado internacional.

O Despertar cruel

No primeiro de Agosto de 1914 todos os

nossos ideólogos foram bruscamente arrancados do seu belo sonho.

Tinha aparecido um governo assaz temerário para assumir a responsabilidade da guerra mundial. Todos os recursos desta ciência com que tinham contado para trazer o reino da paz, foram mobilizados em favor da guerra e todas as associações civis e religiosas, encontravam excelentes razões para entrarem energicamente na liça.

Desde os primeiros recontros, tornou-se evidente que debaixo das apparencias dum humanitarismo dos mais louváveis, o homem tinha conservado um fundo de ferocidade

Esta crueldade duplicada de ferocidade não tem nada de extraordinário para aquele que conhece os ensinamentos cristãos. O mestre dos evangelhos declarou que a corrupção dos últimos dias é comparada á de Sodoma e á do tempo do dilúvio (Luc. 17: 21-30); e o apóstolo Paulo acrescenta que "os homens maus e enganadores irão de mal para peor, enganando e sendo enganados." II Tim. 3:13.

Quanto ao mais, a dupla corrente que se tem podido constatar: a do pacifismo teórico e a dos preparativos belicos excessivos, tem sido claramente predito. Começemos por expor o



UM ZEPPELIM REGRESSANDO DE MADRUGADA

insuspeita. Todo o sentimento de consciência, de honra e de humanidade, sossobrava ao primeiro assopro do terrível Marte. Eram prodígios da fé jurada, das leis reconhecidas, dos princípios estabelecidos assim que julgaram que estas coisas se encontravam no caminho do fim a alcançar: aterrorisar os seus adversários.

E o que é talvez o mais triste e o mais humilhante para a nossa civilização neste conflito, é a hipocrisia que manifestam as nações que mais têm proclamado a sua perfeita lealdade. As dez nações que estão envolvidas protestam com uma mesma energia que não quizeram a guerra, mas que esta lhe foi imposta pelo adversário. E no entanto como a guerra existe, este facto mostra bem que alguém a quiz.

sentimento popular

nos últimos dias, segundo o profeta Isaias:

"E acontecerá no último dos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se exaltará por cima dos outeiros e concorrerão a ele todas as nações. *E irão muitos povos, e dirão*: Vinde, subamos ao monte do Senhor, á casa de Deus de Jacob, para que nos ensine acerca dos seus caminhos e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor. E julgará entre as gentes, e repreenderá a muitos povos; e converterão as suas espadas em exadões e as suas lanças em foices: não alçará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear". Isaias 2:2-4

Todos que têm seguido a marcha dos acontecimentos nestes últimos anos, vê o movimento dos espíritos admiravelmente esboçado nestas linhas. Inspirando-se dos princípios elevados da justiça que tem a sua

origem na montanha do senhor, todos os povos conferenciam juntos para preparar o reino da paz pela justiça. Inutil será lembrar neste assumpto os congressos realizados na Haia em vista da realização deste ideal. Todas as nações ahi concorreram. Um soberbo monumento foi erigido para esse ideal na capital dos paizes baixos: o Palacio da Paz! tornado em miseravel monumento duma ilusão popular e do cumprimento da nossa profecia. Mas por outro lado, a triste realidade que contemplamos foi descrita pela

Palavra de Deus

„Proclamae isto entre as nações, santificae uma guerra; suscitae os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. *Forjae espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices*; d'ga o fraco: Forte sou eu. Ajuntae-vos, e vinde, todos os povos de em redor, e congregae-vos (ó Senhor, faze descer ahi os teus valentes!); suscitem-se as nações, e subam ao vale de Josaphat; mas ali me assentarei para julgar todas as ações em redor. Lançae a foice, porque já está madura o cega: vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malicia é grande. Multidões, multidões no vale da decisão, porque o dia do Senhor perto está, no vale da decisão”. Joel 3:9-14.

Os gigantescos preparativos de guerra destes ultimos anos; o alistamento em massa, mesmo dos subditos mais raquiticos e dos velhos, a que assistimos; a extenção assustadora do conflito que ameaça tornar proporções ainda mais vastas: tudo traz uma admiravel justificação desta palavra inspirada

A Voz da Guerra

A guerra atual é cruel e suberbanamente humilhante para a nossa sociedade. E' incontestavel. Contudo podemos felizmente dizer que ela não é exclusivamente uma mensagem de infortunio. O profeta que a anunciou e descreveu se apressa a acrescentar que ela será seguida de perto pela reparação das faltas, pelo fim do reino da violencia e pela instauração do da justiça.

A cronologia destes acontecimentos é assim estabelecida: „o sol e a lua escurecerão e as estrelas retirarão o seu resplendor” Joel 3:15. Foi no dia 19 de Maio de 1780 que o sol se escureceu milagrosamente e no dia 18 de Novembro de 1833 que o fenomeno das estrelas se produziu. Estes sinais vieram no tempo exato fixado pelo Senhor no seu admiravel discurso profetico. Como a grande guerra anunciada por Joel devia ser precedida por estes sinais ninguem poderá, por razão alguma, ver ahi, a descrição das grandes guerras que os precederam. Por outro lado não nos iludimos.

esta Guerra não é a ultima

A ultima guerra, a que conduzirá o arrombamento definitivo da sociedade atual, não é a que se desencadeia furiosamente neste momento. O vidente de Patmos (Apoc. 16:12-15) nos anuncia que ela fará entrar em conflito o oriente com o ocidente. Pelo numero dos combatentes e o furor dos recontros, ela deixará tão longe aquela de que somos testemunhas, como esta as que precederam. A guerra atual não é senão a sua precursora. Por mais angustiosa que seja esta perspectiva, ela não tem todavia nada que possa desanimar o crente, porque o profeta lhe dá esta preciosa confirmação: „mas o Senhor é refugio para o seu povo.” Joel 3:16.

As nossas Perspectivas

Os negros fumos dos campos da batalha, os gritos discordantes de raiva e dôr dos combatentes e o ruido das armas não nos fazem perder de vista os alvares do dia eterno que se levanta. E' quando o furor sanguinario das nações chegar ao seu paroxismo que o senhor as cita para comparecer em julgamento.

„E iraram-se as nações, e veiu a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e para dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome a pequenos e a grandes e para destruir os que destroem a terra.” Apoc. 11:18.

A poderosa voz do canhão, o crepitar das metralhadoras, os combatentes que enchem a terra, os mares e os ares nos gritam com uma mesma voz que o reino da justiça se aproxima. Um pouco mais tempo, muito pouco e os dominadores rapaces serão humilhados enquanto os humilde servos do Crucificado serão exaltados.

Aqueles que assentarem o seu dominio sobre o poder da sua esquadra e dos seus canhões serão confundidos, enquanto aqueles que tiverem humildemente trabalhado ao restabelecimento do reino do Principe da paz se assentarão nos tronos eternos.

O Reino eterno

Na sua magistral exposição da sucessão dos imperios, o profeta Daniel os apresenta por uma grande estatua metalica. Uma pedra que feriu esta ultima nos seus pés e a pulverisou, figura o reino eterno de Deus; aqui se segue a descrição:

„Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruido; e este reino não será deixado a outro povo: esmiuçarã e consumirã todos estes reinos, mas ele mesmo estará estabelecido para sempre” Dan. 2: 44.

Os cidadãos deste novo estado não terão portanto nada a rezear, nem as empresas dos seus visinhos, nem mesmo a ação do tempo. Os seculos passarão por cima de suas cabeças sem alterar o seu vigor, nem a sua juventude.

A natureza em festa perpetua

A natureza celebra a vinda do reino de Deus, adornando-se de seus mais belos efeitos:

“O deserto e os logares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá d’alegria e exultará; gloria do Libano se lhe deu o ornato do Camelo e Saron: eles verão a gloria do Senhor, o ornato do nosso Deus”.

As ruas d’ouro puro, as suas portas de perolas, as suas muralhas de pedras preciosas e os seus sumptuosos edificios são o digno coroamento duma terra gloriosamente restaurada para servir de habitação eterna aos eleitos. Mas o que a torna sobretudo mais desejada, o que é a mais pura origem das suas alegrias e de sua gloria, é que ela será dahi em deante a residencia de Deus e do Cordeiro. Apoc. 21: 10-25.

A propria

Creação animal

será regenerada e virá pôr o selo na harmonia da natureza:



ASPECTO D'UMA DAS RUAS DE GORLICE—GALICIA
DEPOIS D'UM LONGO BOMBARDEAMENTO

Esta mensagem é dirigida áquelles cujo coração sangra perante todas as injustiças que perprétam sob os seus olhos.

“Dizei aos turbados do coração; confortae-vos, não temaes: eis que o vosso Deus virá a tomar vingança, com pagos de Deus; ele virá, e nos salvará.”

Isaias 35: 1-4.

A metropole

do novo reino não deixará de participar á festa universal. Eis como ela aparece ao profeta.

“E eu, João vi a santa cidade, Jerusalem, que de Deus descia do ceu, adereçada como a esposa ataviada para o seu marido.” apoc. 21: 2,

“E morará o lobo com o cordeiro e o leopardo com o cabrito se deitará e o bezerro, e o filho do leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. Não se fará mal nem damno algum em nenhuma parte de todo o monte da minha santidade.” Isaias 11: 6-9.

Os cidadãos do Rei

Eles serão todos justos

“Porém, segundo a promessa, aguardamos novos ceus e nova terra, em que habita a justiça. II Pedro 3: 13. E todo os do teu povo serão justos. Isaias 60: 21. E não entrará nele (na nova Jerusalem) coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentiras, mas só os que estão escritos no livro da vida do cordeiro. A-

poc. 21: 27. E ali haverá estrada e caminho, que se chamará o caminho santo; imundo não passará por ele. Isaías 35: 8 Não se fará danno algum em nenhuma parte de todo o monte do minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o fundo do mar." Isaías 11: 9.

Eles serão felizes

"Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus apará de seus olhos toda a lagrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dôr; porque já as primeiras coisas são passadas." Apoc 21: 4.

Quais são as coisas passadas?

"Porque já estão esquecidas as angustias passadas." Isaías 65: 16.

Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a lingua dos mudos cantará...

Ali não haverá leão, nem besta fêra subirá a ele nem se achará nele: porem só os remidos andarão por ele. E os resgatados do Senhor tornarão e virão a Sião com jubilo: e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tisteza e o gemido". Isaías 35: 5-10.

Porque eis que creio ceus novos e terra nova; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais subirão ao coração. Porem nós fulgarei e exultarei perpetuamente no que eu creio; porque eis que crio a Jerusalem uma alegria, e ao seu povo um gozo... e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor...; porque são a semente dos bemitos do Senhor e os seus descendentes com eles." Isaías 65: 17-25.

Conclusão

O mundo disputa incarniadamente o lugar mais favorizado. A violencia e a injustiça são os seus meios d'ação; mas o que lhe cubiça com tanto ardor não passa duma ilusão. O mundo passará assim como a sua cubiça. Os imperios da terra serão reduzidos a pó e aqueles que a eles se unirem parecerão juntamente.

A unica coisa que seja digna de nosso esforço, é o reino eterno que tentamos descrever. Os reinos do mundo edificam-se pelo odio. O de Deus pelo amor.

Os primeiros têm os seus subditos que operam por meio dos artifices da diplomacia e da violencia dos campos da batalha. O troar

dos seus canhões e o fausto das suas côrtes monopolisam aparentemente a atenção do mundo.

Porém o reino de Deus tem tambem as suas testemunhas. Embora sejam menos ruidosas e menos pomposas nem por isso são menos poderosas. Emquanto os primeiros se assinalam pelas ruinas e lagrimas que acumulam sobre a sua passagem, os representantes do reino eterno só são poderosos para edificar e consolar. O evangelho de que estão possuidos é "o poder de Deus para a salvação a todo aquele que crê." Rom 1: 16. Com o fim de apresentar a Deus "todo o homem pesfeito em Jesus Cristo," Col 1: 28. Este evangelho é eterno como o seu autor, áqueles que estremessem deante da força brutal, ele diz: Temei a Deus e dae-lhe gloria; porque vinda é a hora do seu juizo. E adorae aquele que fez o céu e a terra e o mar e as fontes das águas. Apoc 14: 6.

E' pelo amor, justiça e renunciamento pessoal; é pela aceitação implicita do sacrificio e dos ensinios de Jesus que estabelecerá o reino universal e eterno da paz.

Os candidatos a este reino nos são assim apresentados: "os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus," Apoc. 14: 12.

E' nisso que consiste o vestido da Justiça que Jesus lhes alcançou ao preço do seu sangue e oferece hoje a todo aquele que confia n'ele.

Passada a guerra poderão fazer soar aos ouvidos do mundo o grito da paz e segurança. Mas não haverá paz para aquele que se justificou pela fé em Jesus. Todavia esta paz só pode ser alcançada na nova terra em que habita a justiça," Aqueles que falam de paz aos seres que vivem longe de Deus e do Salvador, só podemos dizer com o profeta: "os impios, diz o meu Deus não tem paz." Isaías 57: 21.

J. Curdy.

O UNICO REMEDIO PARA TODOS OS MALES

Podemos dizer sem medo de nos enganarmos que o mundo atravessa neste momento um periodo d'angustia, una crise mais terrível do que qualquer outra mencionada na historia. Cada dia que nasce traz com ele novos temores e incertezas como tambem o seu cortejo de desgraças, males, lutas e lagrimas. Assim o observador atencioso reco-

nhece sem dificuldade que chegamos aos tempos profetisados pelo Evangelho "onde haverá aperto das nações em perplexidade pelo bra-mido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". Luc. 21: 25, 26.

Todavia, não devemos esquecer que as condições dificeis e as grandes dificuldades

com as quais as nações lutam presentemente não se manifestaram repentinamente, sem nenhum sinal precursor; eles são, pelo contrario, a consequencia natural e logica d'um estado de coisas existindo desde muitos anos. Efectivamente, desde muito tempo ouvia-se dizer em todos os tons e em todas as classes da sociedade que coisa nenhuma caminha bem, que necessariamente uma mudança tem que se produzir para evitar a peor das catastrofes. Mas apesar dos avisos d'alguns espiritos perspicazes e honestos—que sempre foram tratados de alarmistas—as mudanças necessarias não se produziram, e a castastrofe chegou.

Questões a resolver

Se lançarmos um rapido golpe de vista em volta de nós, poderemos constatar que se a guerra desviou por algum tempo as discussões apaixonadas das mais graves questões, nem por isso elas são resolvidas: o sistema politico tão profundamente viciado até nos seus minimos expedientes não se melhorou; a imoralidade ostenta os seus vicios com mais impudencia do que jamais e a "União Sagrada" não tirou aos amadores de dinheiro o desejo desenriquecer por todos os meios possiveis. Todos estas questões subsistem e ficam para serem resolvidas. Verdade seja, que não faltam pessoas que pretendem que a guerra fará desaparecer todas estas imperfeições. Não será faltar do mais elementar bom senso de nos deixarmos iludir por esperanças tão chimericas?

Os remedios humanos

Não se pode dizer de maneira nenhuma que as coisas correm bem: o contrario seria evidentemente mais exato. A doença está no seu estado cronico! Não haverá remedio?

Remedios!!!

Há muito tempo que homens inteligentes e bons, sofrendo de tantos males, gastaram os seus talentos e a sua vida para procurar remedios. Os volumes escritos sobre o assunto já não se contam; os inumeraveis meios preconizados têm todos partidarios e adversarios. Quantas opiniões e quantos partidos! Socialismo, colectivismo, comunismo, sindicalismo, anarquismo, pacifismo, e que mais diremos? Eis tantos remedios que nos propoem, e os seus inventores pretendem todos que se eles fossem applicados d'uma maneira geral, o mundo tornar-se-ia um paraizo. Nós afirmamos pelo contrario que todas estas teorias humanas são incapazes de produzir o resultado desejado. Porquê? E que a

imoralidade, o alcoolismo, a criminalidade o odio das classes, a guerra, as injustiças, as iniquidades, a mentira, numa palavra, todos os males que a nossa geração sofre, não são senão os efeitos de certas causas absolutamente incuraveis pelos remedios dos homens. Ameliorações são possiveis, mas enquanto que as causas subsistirem, os efeitos reaparecerão.

Quais são as causas?

A verdadeira causa do mal

É a sociedade que é má, dizem algumas pessoas. Concordamos que a sociedade está longe de ser bôa, mas não é a sociedade o conjunto dos individuos? Se pois cada homem, tomado separadamente, fosse bom, todos os seres reunidos não poderiam ser maus. A causa do mal não está na colectividade; ela existe no individuo. Eis a causa:

Ha já muito tempo que o mais sabio dos reis disse: A perversidade está no coração do homem. (Proverbios 6: 14.) O profeta Jeremias disse: *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?* Jer. 17: 9. E Jesus Chisto que sondou o coração mais do que ninguem disse: *Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adulterios, impurezas, furtos, falsos testemunhos e blasfemias.* Mat. 15: 19.

O coração do homem, eis a séde universal de todo o mal que se comete debaixo do Ceu. Para suprimir o roubo, o adulterio, o homicidio, as invejas e todas as iniquidades sociaes, para mudar e transformar o mundo, não basta de legislar nem de tergiversar eternamente; o que na realidade seria necessario, era mudar o coração humano, porque suprimindo a causa, seria tambem fazer desaparecer os efeitos. Mas é uma empreza acima das forças humanas. As teorias mais abstratas e as mais sublimes doutrinas filosoficas são impotentes para produzir este resultado.

O unico remedio

Não ha no mundo senão um poder que possa operar esta mudança: é o Evangelho de Cristo, força eterna, infinita, toda poderosa. Este remedio deu as suas provas. E' a ele que milhares de seres humanos — tanto no passado como no presente — devem a transformação completa de todo o seu ser moral como tambem o libertamento de todas as suas paixões. Que magnifico livro se poderia escrever sobre os milagres do Evangelho! Falar de milagres quando ha tanta gente que os negam! E todavia. "o mair dos milagres,

disse T. Fallot, é o que opera a Palavra de Deus, quando ela produz o arrependimento».

Permeti alguns exemplos:

Um bebado inveterado, praticando toda a especie de más ações é transformado a um tal ponto pelo poder do Evangelho, que ele se torna honesto e bom, pai de familia exemplar e cidadão respeitado. Não é um milagre?

Um homem, pai de numerosos filhos, abandonou a sua familia, ele vive no deboche e no vicio, cae finalmente no mais baixo degrau da escada social. Um dia, ele entra em contacto com o poder santificador do Evangelho, e a partir desse momento, a transformação opera-se rapida, segura, maravilhosa. Ele volta ao lar torna-se um bom pai, esposo modelar e cristão zeloso. Não será isso um milagre?

O ladrão que depois de ter lido o Evangelho restitue o que tirou, o libertino que se torna um exemplo de moralidade, o mentiroso que se torna veridico, o criminoso que se converte, e tantos outros factos ainda mais extraordinarios, não são todos eles milagres? Sim, milagres reais, autenticos, que os nossos olhos viram, que as nossas mãos palparam e que estão todos ao ativo deste livro inimitavel, «tão divino que vivemos d'ele e que ainda d'ele morremos» (Pierve Lati, *La Galilée* p. 90.) O mesmo do qual Augustinho ouvia vozes repetir-lhe: «toma e lê, toma e lê!»

O Evangelho

O que é este livro que possui um tão prestigioso poder? E' o Evangelho, isto é, a boa nova do amor de Deus para um mundo perdido; é a manifestação deste amor pelo dom de seu Filho bem-amado; é a revelação de Deus á humanidade, e esta revelação, é o Cristo que não podemos conhecer senão pela Biblia, a qual se nos dá como a testemunha de Cristo.

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» João 3: 16.

«Porque Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados: e poz em nós a palavra da reconciliação.» 2 Car. 5: 19.

O Evangelho é a voz de Deus que se dirige á alma angustiada, fatigada debaixo do peso das suas culpas e da sua miseria dizendo-lhe:

«Porque pela graça sois salvos, por meio da

fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Epl. 2: 8.

Mas este Evangelho é mais do que uma teoria, mais do que uma doutrina, mais do que um dogma; «é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.» E' este poder de Deus que opera a regeneração do individuo, e não é a regeneração do individuo a unica base possivel para a regeneração social? E' incontestavel que se cada um praticasse os principios da justiça, da fraternidade, da bondade, do amor do proximo ensinados e praticados por Jesus, seria a fonte da felicidade para os individuos, para a familia e para a sociedade, e assim todos os males que afligem a nossa humanidade desapareceriam, como a noite desaparece aos alvares da aurora.

Destes principios—contrariamente aos outros fundadores de doutrinas que dizem mas não fazem—Jesus Cristo foi ele mesmo a manifestação viva. «Basta-me ver a imagem de Jesus no Evangelho para saber que ele apareceu aos olhos d'aqueles que a conservaram. Lembremo-nos da famosa palavra de Rousseau sobre a historia de Jesus Cristo: O inventor, dizia ele, seria mais admiravel do que o heroe. Sim, evocar um tal ideal do seio das nossas miserias humanas, seria um milagre maior do que fazel-o aparecer sob os nossos olhos. A nossa consciencia nos diz que não se inventa assim, e para que a humanidade possa reproduzir essa perfeição sem macula, é preciso a ter contemplado.» Ed. de Pressensé.

Jesus Cristo ficará sempre o unico, o grande, o perfeito modelo que todos os que fazem profissão de cristianismo, são chamados a imitar. E' aqueles que praticam verdadeiramente os seus ensinamentos, seguindo o seu exemplo, que ele prometeu um lugar no seu reino.

O novo homem

Para ser cristão, isto é, um verdadeiro discipulo de Jesus Cristo; para ser participante das suas promessas, é necessario mais do que uma simples adesão a certas crenças, mais do que uma participação passiva a certas formas de culto; o que é necessario—condição essencial—é tornar-se um novo homem. É o que o Senhor ensinava ele mesmo nestes termos: *«Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo, não pode vêr o reino de Deus.»* João 3: 3. A transformação deve ser radical e completa: coração novo, pensamentos e afeições novos e até mesmo, gostos diferentes; numa

palavra, é a vida orientada numa nova direção oposta á primeira. Esta obra, devemos confessal-o não é o resultado do esforço humano." *Porventura mudará etiope a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Assim podereis vós fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal,* Jeremias 13: 23. E a obra de Deus. *E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espirito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espirito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juizos, e os façaes.*» Ezequiel 36: 26, 27.

A renovação do individuo não é o trabalho d'um dia, mas pelo contrario a obra da vida inteira; é um combate continuo entre a carne e o espirito, combate do qual é necessario sair vencedor custe o que custar. E' aos vencedores, á raça dos homens renovados que as promessas são feitas, promessas que conservam a vida presente e a vida futura. Estes cristãos formarão sempre neste mundo uma infima minoria, mas as que compõem esta minoria serão os subditos do reino de Cristo; é para eles que "Deus creará uma terra onde a justiça habitará."

A esperança do crente

O discipulo de Cristo que já expeirmentou o poder santificador e salutar do Evangelho, aquele que é nascido de novo não ama mais o mundo, nem as coisas do mundo; ele está na terra como estrangeiro e peregrino. Ele põe as suas afeições não sobre as coisas visiveis que são passageiras e mortais, mas sobre as invisiveis que são eternas. Ele aceita com plena confiança as promessas divinas: ele consola-se com a esperança que Jesus deixou aos seus discipulos: "Como Abraão, ele deseja uma patria melhor.

A felicidade não está n'este mundo, e nenhum meio humano póde produzi-la. Seculos de lutas e progressos deram em resultado o horrivel espectáculo que contemplamos n'este momento. A condição dos antediluvianos não se renovará? "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicára sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente." Gen. 6: 5. Não é uma descrição perfeita do estado atual do mundo? Ora, hoje em dia, como no tempo de Noé, é necessario uma mudança, mas uma mudança completa, radical, definitiva. Quando Deus terá exgotado todos os seus meios de graça para com os homens, e que a sua misericórdia terá terminada; quando os incre-

dulos terão voluntariamente recusado a salvação gratuita oferecida a todo o pecador, então o Cristo voltará para dar a cada um segundo as sua obras. Rom. 2: 6.

"*Porque eis que aquele dia vem ardendo como o forno: todos os soberbos, e todos os que obram a impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abraçará, diz o Senhor dos Exercitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.*" Malaquias 4: 1.

A terra nova

Será possivel conhecer alguma coisa desta nova habitação que Deus promete a seus filhos e que Cristo preparou para os seus discipulos? Seremos nós espiritos? Reconhecemos os que amamos? Esta nova vida terá ela um fim? Não são estes pensamentos que ocupam o espirito dos que pensam nas realidades eternas. Sim mas pensamentos ociosos, dirão algumas pessoas, e aos quais seria temerario de querer responder.

E portanto!

Quando lemos com atenção e respeito as cartas que nos vêm do nosso Pai celeste e que estão contidas no Livro, descobrimos n'elas, pelo contrario, a resposta ás perguntas que preocupam a nossa alma tocante a vida futura. Eis o que lemos! "Nunca mais se ouvirá violencia na tua terra, desolação nem destruição nos teus termos; mas aos muros chamarão salvação, e ás suas portas louvor. Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua se alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpetua, e o teu Deus a tua gloria. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será a tua luz perpetua, e os dias do teu luto se virão a acabar. E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que seja glorificado. O mais pequeno virá a ser mil, e o minimo um povo grandissimo: eu, o Senhor, ao seu tempo o farei promptamente." Isaias 60: 18-22.

"Eis que vou crear nossos ceus e nova terra, e não haverá lembrança das coisas passadas. Edificarão casas e as habitarão, plantarão vinhas e comerão o seu fruto... Porque os dias do meu povo serão como os dias das arvores, e os meus eleitos gozarão da obra das suas mãos. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão comerá palha como o boi, e a serpente terá o pó por mantimento." Is. 65: 17-25.

Será tudo? Não. O que serviria viver na mais perfeita felicidade, gozarmos a mais pu-

ra ventura na sociedade dos santos se tivéssemos que encarar a morte? Mas não, Deus nos diz:

"Ouvi uma grande voz do ceu, que dizia: Eis aqui o tabernaculo de Deus com os homens, e com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E deus alimpará dos seus olhos toda a lagrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dôr; porque as primeiras coisas são passadas. Apoc. 21: 3-4.

Filósofos e pensadores! As vossas concepções da sociedade de futuro chegaram ahí?

Não, e é por isso que não nos satisfazem. Estas, pelo contrario, nos bastam e nos enchem de gozo.

Caro leitor! Não quereis tambem participar do gozo que Deus promete aqueles que o amam? Se hoje ouvirdes a sua voz, não endoreçaes os vossos corações. Heb. 3: 8.

J. C. G.

O Alcool

O alcool é a bebida mais funesta que foi inventada pelo homem.

Não alimenta nem fortifica, é como o rebenção que se dá ao cavallo cançado; passada a excitação por esse meio provocada, volta novamente o cansaço.

O alcool não é aperitivo; retarda as funções do estomago, debilita-o e o faz doente.

Tomar um aperitivo antes da comida é querer abrir o estomago com uma chave falsa.

O absintho é o mais terrível dos alcooes, é a epilepsia engarrafada.

O alcool destróe todos os nossos órgãos: estomago, coração, vasos sanguineos, figado, pulmões e cerebro.

O alcool faz de um individuo são e robusto, um tuberculoso.

O alcool mata a intelligencia como a epilepsia põe o individuo louco, produz muitos crimes e suicídios.

Os paizes onde se bebe mais alcool, são os que fornecem mais aberrações, mais crimes.

O alcoolista envelhece antes de tempo. Favorece a entrada em sua casa a muitas enfermidades, as mais das vezes gravissimas.

Os filhos dos alcoolistas, quando não são abortos, escrofulosos, rachíticos, tísicos, idiotas, são epilepticos e loucos.

O pae e a mãe que fazem beber demasiado vinho aos seus filhos são assassinos.

Aquele que se embriagar uma vez tornará a fazel-o; virá a alcoolisar-se. Basta para isso ter o máu habito do aperitivo, do mata bicho diario.

Em dez annos, nos Estados Unidos, segundo dados estatísticos o consumo de alcool causou 1.500 assassinatos, e 2.000 suicídios; fez 2.000 viúvas e 100.000 orphãos.

Eis ahí o triste resultado do alcool!...

(Extraido)

Efeitos da embriaguez

Um ministro do evangelho contou a seguinte triste historia do que a embriaguez póde fazer:

Um membro de sua igreja voltou á casa embriagado, pela primeira vez em sua vida, e seu filhinho correu-lhe ao encontro gritando com alegria: "Papa chegou!" Elle pegou na creança pelo hombro, deu-lhe um forte empurrão e atirou-á ao chão.

O ministro continuou:

"Eu fui chamado e encontrei a creança morta, pois o impulso dado pela mão do pae fez com que batesse a cabeça no marmore da escada.

A mãe angustiada estava em perigo de morte, e o pae, o auctor de tudo, dormia um somno bruto:

O infeliz afinal acordou e exclamou: "Onde estou? Que aconteceu? Onde está meu filho?" O Sr. não póde vel-o agora, disse-lhe eu. Mas porque? Estou determinado a vel-o.

Afinal não podendo dominal-o, levei-o ao quarto onde tinham deitado o menino e quando elle viu o cadaver, deu um grito desesperado e ficou completamente fóra de si. Morreu no hospicio, um anno depois, e seu corpo foi posto ao lado do de sua esposa que tinha fallecido pouco depois da morte do filho."

(Extraido)

OS SINAES DOS TEMPOS

Cada exemplar 4 centavos

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Paulo Meyer, Calçada de Santo André, 45, 1.º—LISBOA.